

This page has been archived and is no longer updated.

[Find out more about page archiving.](#)

[Notícias](#) [Brasil](#) [Internacional](#) [Economia](#) [Saúde](#) [Ciência e Tecnologia](#) [Vídeos e Fotos](#) [#SalaSocial](#) [Aprenda Inglês](#)

[Acesse a BBC Brasil no celular](#)

Plano Colômbia não interrompeu narcotráfico mas 'enfraqueceu as Farc'

Leandra Felipe

De Bogotá para a BBC Brasil

Atualizado em 13 de abril, 2012 - 05:57 (Brasília) 08:57 GMT

Dez anos após o início do Plano Colômbia, o principal resultado da ação antidrogas pode ter sido o enfraquecimento de movimentos guerrilheiros de inspiração política, segundo analistas ouvidos pela BBC Brasil.

Embora o aparelhamento das forças de segurança colombianas não tenha conseguido interromper o tráfico para os Estados Unidos, onde 95% da cocaína consumida ainda tem origem no país sul-americano, segundo o Departamento de Defesa, a ação pode ter ajudado a minar as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o ELN (Exército de Libertação Nacional).

"Não concordo com a ideia de que combater a insurgência de esquerda tenha sido a principal meta do Plano Colômbia. Mas ele serviu a isso, na medida em que usou ataques aéreos massivos e equipou o Exército, atingindo fortemente muitas frentes e bases da guerrilha", disse Jorge Restrepo, professor e diretor do Centro de Estudos para a Análise de Conflitos (CERAC).

No final da década de 1990, a guerrilha colombiana teve um crescimento significativo e se envolveu com o narcotráfico como forma de autofinanciamento.

Para alguns analistas, deter as guerrilhas sempre foi um dos objetivos de "fundo" do Plano Colômbia. Para o sociólogo Ricardo Vargas, o esforço e o dinheiro investidos no combate ao narcotráfico no país tiveram como maior objetivo enfraquecer as Farc.

Vargas afirma que boa parte dos mais de US\$ 7 milhões (R\$ 12,8 milhões) investidos pelos EUA no plano foi utilizada para financiar a compra de equipamentos para o Exército, como aeronaves e armamentos.

"Para combater as Farc, o Plano Colômbia serviu muito bem", disse Vargas. Segundo o sociólogo, a Força Aérea colombiana recebeu aeronaves modernas e grandes plantações de coca foram eliminadas por erradicadores manuais e por fumigação. Além disso, os grandes cartéis que trabalhavam em parceria com as Farc ou que eram controlados pela guerrilha foram desmantelados.

Segundo Vargas, o enfraquecimento da guerrilha e a propaganda sobre o avanço contra o narcotráfico, mudaram também a percepção de segurança da sociedade.

"A segurança em algumas regiões aumentou. Mas, na zona rural, a instabilidade continua. A coca continua sendo produzida e a guerrilha continua aliada aos traficantes, aos grupos paramilitares e a gangues criminosas comuns, que estão se multiplicando. Isso tudo é um sinal de que algo não saiu como o planejado", afirma Restrepo.

Resultados



Com a ajuda dos EUA, a Colômbia erradicou metade de suas plantações de coca

Notícias relacionadas

[Operação para recolher reféns das Farc na selva tem início na Colômbia](#)

[Bombardeio militar mata mais de 30 rebeldes das FARC](#)

[Ex-guerrilheira, recrutada aos 11 anos, relata fuga após uma década nas Farc](#)

Tópicos relacionados

[América Latina](#), [Internacional](#)

Vídeos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

[Cadeirante levanta e faz brinde em casamento](#) [Força Aérea do Japão faz 60 anos com 'voo chão'](#)

Galeria de fotos

[Fotógrafo capta melancolia de shoppings abandonados nos EUA](#)

Projeto de Seph Lawless explora antigos centros comerciais pulsantes fadados à 'decadência irreversível'.

Destaques e Análises

[Médicos brasileiros comparam experiências no Brasil e no exterior](#)

Os depoimentos são parte da cobertura de temas das eleições de 2014; tema foi definido a partir de consulta com leitores pelas redes sociais.

[Desvalorizada no Brasil, saúde básica é chave do sucesso de sistema britânico](#)

Pacientes no Reino Unido precisam passar por um profissional generalista antes de serem encaminhados para especialistas.

['Já fui xingada de sudaca', diz médica brasileira radicada há 17 anos na Espanha](#)

Radicada há 17 anos na Espanha, pediatra Márcia Dias da Costa diz condição de estrangeira é usada por pacientes já agressivos, mas diz não ter problemas com médicos.

Aprenda inglês



[Escócia rejeita independência do Reino Unido](#)

País diz 'não' em consulta sobre fim de união com a Inglaterra.



[Caracóis crescem em popularidade como iguaria](#)

Pessoas estão mas 'abertas' sobre o que comem, diz criadora.

Um dos resultados mais alardeados por americanos e colombianos é a redução de quase 50% na área plantada de coca na Colômbia.

Apesar dos altos investimentos americanos, a mais vistosa ação antidrogas no continente não conseguiu interromper o tráfico de narcóticos para os Estados Unidos, onde 95% da cocaína consumida ainda tem origem no país sul-americano.

A informação faz parte de um relatório do Departamento de Defesa americano sobre a estratégia internacional de combate aos narcóticos dos EUA, dois anos depois do término oficial do Plano Colômbia.

O debate sobre o que o plano de cooperação realmente alcançou ganha força neste momento por causa do interesse demonstrado por presidentes de vários países em discutir alternativas para combater os problemas relacionados às drogas durante a Cúpula das Américas em Cartagena.

Na onda de debates que antecedem a reunião dos países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA), o próprio presidente colombiano, Juan Manuel Santos, questionou os êxitos do Plano Colômbia.

Para o presidente colombiano, o plano foi um sucesso sob o ponto de vista de alguns dos resultados. Além da redução do cultivo da coca, grandes cartéis da droga foram desmantelados e líderes importantes morreram ou foram presos.

Em declarações recentes à imprensa, Santos ressaltou o que chamou de "contradição interna".

"Quanto mais bem sucedidos somos (no combate às drogas), mais sobe o preço da cocaína em Los Angeles ou em Chicago. E o consumo não está baixando, só crescendo", disse.

Produtividade x distribuição

Segundo analistas ouvidos pela BBC Brasil, mesmo os resultados utilizados para comprovar o sucesso do Plano Colômbia devem ser avaliados com cuidado.



Especialistas dizem que gastos militares no Plano Colômbia tinham como alvo as Farc

A redução do cultivo da coca, por exemplo, não representaria uma mudança tão positiva, já que os produtores investiram em plantas resistentes e conseguiram espécies de alta produtividade.

"Hoje se utiliza plantas de coca até três vezes mais produtivas que antes. Por isso, em uma área plantada muito menor, pode-se obter quantidades maiores de matéria-prima, em metade do espaço usado anteriormente", disse o professor Jorge Restrepo.

Restrepo diz ainda que as grandes apreensões e o desmantelamento dos cartéis na Colômbia não alcançaram a redução esperada no consumo de droga nos Estados Unidos e na Europa.

"Quando se vê a quantidade consumida nestes países, é impossível não perceber a discrepância entre os números apresentados no combate ao narcotráfico nos países emissores da América Latina e na outra ponta, onde está o maior consumo", reflete.

Um dos motivos que ajudaram a manter a oferta, diz, foi a mudança no processo de produção e distribuição da droga, que acabou se espalhando pela América Central e o México.

"Com a descentralização dos centros produtores, espalhados por diversas regiões e por vários países, ficou mais difícil combater o sistema, cada vez mais internacionalizado."

Outro motivo, na opinião do pesquisador, tem raízes no envolvimento com o narcotráfico. De acordo com Restrepo, um "gargalo" importante no combate ao narcotráfico é a corrupção presente em várias instâncias do poder público.

"Não há como negar que há servidores e políticos colombianos que servem ao narcotráfico, permitindo que o sistema funcione, mesmo com todo o aparato formado para combatê-lo", afirma.

[De volta ao topo](#)

Leia mais sobre esse assunto

Notícias relacionadas

Operação para recolher reféns das Farc na selva tem início na Colômbia 02.04.12

Bombardeio militar mata mais de 30 rebeldes das FARC 21.03.12

Ex-guerrilheira, recrutada aos 11 anos, relata fuga após uma década nas Farc 23.02.12, INTERNACIONAL

Brasil apoiará Colômbia na libertação de reféns das Farc, diz vice-ministro 16.02.12, AMÉRICA LATINA

Apesar de 'clima favorável', Colômbia rejeita negociar com as Farc 10.01.12, AMÉRICA LATINA

Tópicos relacionados

[América Latina](#), [Internacional](#)

Serviços



[Celular](#)

Links

[Sites da BBC em outras línguas](#)

[BBC Mundo](#)

[BBC News](#)

[Parceiros da BBC Brasil](#)

[Empregos](#)

[Condições de uso](#)
[Política de privacidade](#)

[Sobre a BBC](#)
[Ajuda sobre acesso](#)
[Contate a BBC](#)

BBC © 2014 A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de sites externos.